

Isaura

Aqui estão, tendo chegado sem novidade.

Não he escrevi hontem por ter estado mto
atrapalhado. ali a noite, e por não ter encon-
trado em casa nem papel, nem sellos.

Faço-o da casa de Eliza, que já está cum-
pe, mas passando a calça de galinheira.

Já entrei com Mameia em planos
para fazer as convenções, amando
breves proutos a cidade apim de come-
çar. A costureira que fez o seu vestido
que eu dei, não pode fazer mais nenhum,
por falta. Mameia está a fazer de arranjir
outra costureira.

Chega de vestidos e outras coisas:
com sandálias e guarnições.

e munitas! Si pudere dar um
beijinho? Ah! Seria esplendido.

Em todo caso me consola a cer-
teza de que você lá está pensando
em no rapazi e em afinal não
merece tanto, mas que gosta
digo. Eu lá é verdade, gosto mesmo.
Não posso dizer ainda quando
lá estarei. Talvez fique por aqui
até seg.^a feira. Não chore com
a noticia, porque quanto mais
você está longe do meu olhar
tanto mais perto fica pelo pensa-
mento e imaginação. Porque é
pela que a imaginação não
substitue a realidade ineffável

de um abraço ou de um beijo.
Mas deixa estar que em
Piracicaba eu descomtarei
o tempo aqui perdido triplicando
o numero das bellas lembranças.
Deixa estar, que você lá de ver.

Um abraço bem
apertado do teu
noivo

Alvino

Paulo, 9 de Junho de 1896.